

Canal 5

FÁTIMA,

bênção de amor.

ÉRICO CRAMER

DIA 10-V-1964



FÁTIMA, BENÇÃO DE AMOR

Baseada em Lendas e Folclore Popular Portugêses  
com adaptação de ERICÓ GRAMER

Personagens e E L E N C O

Narrador.....	ENIO ROCKENBACH
✓ LÚCIA (Camponesa 10 anos).....	MARIA KÁTIRA ↓
✓ FRANCISCO (Camponês 9 anos).....	WILMAR GOMES ↓
✓ JACINTA (camponesa 7 anos).....	NEUSA PRADO ↓
✓ ANTONIO (Pai de Lúcia).....	ANTONIO DINIZ ↓
✓ MARIA ROSA (Mãe de Lúcia).....	LINDA GAY ↓
✓ OLIMPIA (Mãe Francisco e Jacinta).....	MARLENE NERY ↓
✓ MANOEL (Pai dos mesmo).....	NELSON GIANUCA ↓
✓ PRIOR.....	DORIVAL CABRERA ↓
✓ N. S. DE FÁTIMA.....	NEUSA LOREN
✓ VELHOTA 1.....	MARIA LUIZA
✓ VELHOTA 2.....	
✓ VELHOTA 3.....	SONIA REGINA
✓ VELHOTE.....	J. C. STABELE ↓
✓ ADMINISTRADOR.....	JOSÉ ANTUNES
✓ VELHA.....	ELVIRA TEREZINHA ↓
✓ MOÇA.....	MARZA OLIVEIRA
✓ ENFERMA.....	<del>FLÁVIA CLAUDETE</del> <i>Yonde</i>
✓ MADRE.....	MARIA LIDA
✓ EXTRA 1.....	ALBINA BAISTROCH ↓
✓ EXTRA 2.....	FRANCISCO DA SILVA
EXTRA 3.....	<del>YONDE PALMA</del> <i>Yonde</i>
✓ EXTRA 4.....	MARINA TERRA
✓ 1ª POLICIA.....	WALMIR BARROS
✓ 2ª POLICIA.....	JAHIR COSTA
ENFERMEIRA.....	BEATRIZ KLEINERT
VOZ (MASC.).....	OSWALDO ÁVILA
MEN. NO.....	ZENINHO RIBEIRO
MEN. NA (Dublagem de Jacinta).....	?

25 figurantes Homens, Mulheres e  
Crianças



CENARIOS :-

- 1º) ROTUNDA COM ALTAR E CRUZ GRANDE (Ilum. por traz)
- 2º) COSINHA PORTUGUESA (Fogão de tijolos, porta à dir. sendo para o campo - ligada com o cenário 4º)
- 3º) RECANTO DE PÁTIO COM MURO DE PEDRA E UM POÇO.
- 4º) OUTRO RECANTO DE PÁTIO COM ÁRVORE E BANCO TOSCO. (Ligado à primeira cosinha)
- 5º) OUTRA COSINHA (Tambem portuguesa, diferente da 1ª)
- 6º) COVA DA IRIA (De acordo com a gravura)
- 7º) PORTAL DE IGREJA AMPLO, COM DEGRAUS E COLUNAS)
- 8º) INTERIOR DE SACRISTIA
- 9º) SALETA MODESTA COM LAREIRA
- 10º) SALA DE DISTRITO POLICIAL
- 11º) CAMPO DO SÍTIO DE VALINHOS (Pedras e arbustos)
- 12º) SALETA DE CASA FINA COM GRANDE LAREIRA E JANELAS À ESQUERDA
- 13º) QUARTO MODESTO DE RAPAZ
- 14º) QUARTO DE HOSPITAL
- 15º) 8 METROS DE ROTUNDA (OUTRA) P/SUPERPOSIÇÕES)
- 16º) OUTRO QUARTO DE HOSPITAL

\*\*\*\*\*

TELEVISÃO PIRATINI - CANAL 5

Data de apresentação 10 - 5 - 1964

- 1 Cenografia ✓
- 2 Contra Regra
- 3 Artes

- 4 Guarda Roupa (cabelereiro)
- 5 Maquiagem



AUDIO - PREFIXO MUSICAL

GETÊS:

1ª) - TV PIRABINI a presenta  
ABERTURA EM: P.G. da figura a e vivo de  
FÁTIMA à frente de uma grande cruz idamí  
nada por traz, com dois castiçais e duas  
velas. Aparece no chão, aos pés da figura.

SUPERPÔE:

2ª) - FÁTIMA BENÇÃO O DE AMOR

3ª) - Oferecimento de .....

4ª) - N uma interpretação de .....

5ª) - .....

6ª) - .....

7ª) - .....

8ª) - .....

9ª) - .....

10ª) - .....

11ª) - .....

12ª) - .....

13ª) - ..... <sup>9</sup>figurentes

14ª) - Cenários de .....

15ª) - Centra Regra de .....

16ª) - Ilum inação .....

17ª) - Sonoplastia, .....

18ª) - Benetécnica de .....

19ª) - Câ meras .....

20ª) - Vídeo .....

21ª) - Pro jetor .....

22ª) - Áudio .....

23ª) - Assistente .....

24ª) - Suite .....

25ª) - Adaptação de E. Cramer

26ª) - Realização de Nelson Silva e Erico Cramer

27ª) - FÁTIMA - BÊNÇÃO DE AMOR

28ª) - 1ª ATO

RETIRA A SUPERPÔSIÇÃO

FUSÃO COM

PROJETOR: SLIDE DO PA DRE DALVIE, VÃO CORRENTE  
( 4 ou cinco )

AUDIO - DISSOLVE

PROJETOR - RETIRA OS SLIDES  
VOLTA A FIGURA DA VIRGEM AO VIVO.



" FÁTIMA BÊNÇÃO DE AMOR "

DET. de panela fervendo num fogão rústico, de tijolos, ao canto de uma ampla cozinha com mesa rústica, posta para almoçar ~~em~~ três lugares. Talha de barro com água, panelas penduradas numa armação própria, prateleiras num canto, bancos rústicos de um lado e de outro da mesa, lampião pendurado no teto, mesinha, com grande bacia de folha, alguidares de barro, etc. etc.

AFASTAMENTO até P.A. de MARIA ROSA, à frente do fogão, de pane na cabeça e aventalão, mexendo e sepe na panela. Ela olha para longe.

- COSINHA -

MARIA - Lúcia. Ó menina. Onde estás? O que fazes?  
HÁ UMA PAUSA EM QUE MARIA ROSA TAPA A PANELA E PENDURA A COLHER DE PÁU. ENXUGA AS MÃOS NO AVENTAL. VAI À TAIHA DE BARRO; TIRA UMA CONCHA D'ÁGUA E ACRESCENTA NA SOPA. TOINA A BOTAR A CONCHA NO LUGAR E SE DIRIGE PARA A PORTA DOS FUNDOS, CHAMANDO NOVAMENTE A FILHA.

PAN. HOR. acompanha MARIA

MARIA - Lúcia! Ó menina!... Tã não estás a ouvir? AHRE A PORTA DO QUINTAL E METE MEIO COREO PARA FORA.

CORTE

P.A. de MARIA, do lado de fora.

- PÁTIO -

MARIA OLHA PARA UM DETERMINADO LUGAR ONDE ESTARÁ VERGUEIRO LÚCIA SENTADA NUM BANCO VENDO SANTINHOS QUE ELA ~~TEM NA MÃO~~ TEM UMA PORÇÃO NA MÃO.

MARIA - Lúcia. Pass uma porção de tempo que eu a chamar por ti e tú não me atendes? Que estás a fazer, menina?

CORTE

P.A. de LÚCIA, menina companheira de le enço, sentada num banco à sombra de uma árvore.

LÚCIA - Estava vendo os seus santinhos, mãe. Não ouvi a Senhora chamar, desculpa.

LÚCIA JUNTA OS SANTINHOS TODOS, BOTA-OS NUMA CAIXINHA, FECHA E LEVANTA, ENDO AO ENCONTRO DA MÃE.

PAN. HOR. acompanha LÚCIA.

LÚCIA - O que é que a senhora queria?

P.A. das DUAS, junto à porta da cozinha.

MARIA - Dá volta na casa e vai lá na frente falar ao teu pai já vem do trabalho, para eu tratar do tipo e almoço que tú sabes. Não gostas de esperar.

LÚCIA - Sim, mãe, eu vou.

LÚCIA DESAPARECE ENTRE O PAINEL DO FUNDO E A CASA E A MÃE QUE A OBSERVOU UM MOMENTO, VOLTA PARA DENTRO, FECHANDO A P.

CORTES



CORTE

## " FÁTIMA BENÇÃO DE AMOR "

P.M. de MARIA, na cozinha, andando e fazendo qualquer serviço. Pega a moringa de água e bota em cima da mesa. Faz e mesmo com um garrafão de vinho.

MARIA - Essa menina está cada vez maior. Também já vai fazer dez anos na semana que vem. Vai ter que substituir a irmã no trabalho de pastear as ovelhas. As outras começaram mais cedo

MARIA VOLTA AO FOGÃO, DÁ MAIS UMA MEXIDA NA PANELA, PROVA A SOPA, AGRESCENTA UMA PITADA DE SAL E ESPERA UM MOMENTO. ENTRA LÚCIA PELA PORTA.

LÚCIA - O papai já vem, mãe. Apesar de ainda estar um pouco distante, eu conheci que é ele, pelo jeleco verde.

CORTE

P.A. das DUAS

MARIA - Pois <sup>então</sup> vamos tratar de tirar, o almoço que ele ~~está~~ não gosta de esperar.

LÚCIA - Mas ele ainda está lá curva, de caminho, mãe.

MARIA - Mesmo assim. No passo que ele costuma vir, não leva dez minutos para chegar aqui.

Estás com as mãos limpas?

LÚCIA OLHA AS MÃOS E VAI A UM LAVATÓRIO QUE É UMA MESINHA, TORÇA COM BACIA E JARRO, BOTA ÁGUA. LAVA AS MÃOS. ENXUGA E VOLTA PARA O CENTRO.

MARIA - Na próxima semana estarás de aniversário. Lembrevas-te?

LÚCIA - Sim. O primo Francisco e a prima Jacinta disseram-me que virão trazer-me umas estapas de presentes, naquele dia.

CORTE

P.P. de MARIA, olhando para a filha.

MARIA - O primo Francisco e a prima Jacinta, dentro em breve, <sup>perdidos</sup> a sua companheira de folgado

AFASTAMENTO até enquadrar Lúcia, que veio sentar num banco da mesa.

AUDIO - ACORDE DE SUSTO.

LÚCIA - Por que, mãe?

MARIA - Porque antes da tua idade, já tua irmã pastoreava as rebanhas, agora irás tu tomar o lugar dela, que passará a me auxiliar nas lides domésticas.

CORTE

P.P. de LÚCIA, pensativa.

LÚCIA - Os primos vão ficar tristes. Vão sentir muito a minha falta.

CORTE

P.P. de MARIA



CORTE  
P.P. de MARIA

MARIA - Bem depressa hão de se habituar. Tu é que não sentiras falta deles, não é verdade? Nunca tiveste qualquer afinidade com Jacinta...

CORTE  
P.P. de LÚCIA

LÚCIA - Não, não... agora não... No principio eu estranhava, realmente, aquela sua maneira de querer fazer sempre valer a sua vontade. Mas agora eis já não se mostra tão rebelde. Esta mais cordata, mais mansa e eu já me habituei à maneira dela. Vou sentir falta sim, da companhia deles, mas se tem que ser... que se ha de fazer?

CORTE  
P.A. de LÚCIA e MARIA

MARIA - Tem que ser sim. Já é tempo de tua irmã descender desses longes caminhadas que faz todos os dias, para levar o rebanho a pastar.

CORTE  
P.A. de ANTONIO, de enxada ao ombro,  
na porta da cozinha que dá para o fundo.

ANTONIO - Órs muita boa tarde e louvado seja o Senhor.

AFASTAMENTO até enquadrear as DUAS

MARIA - Para sempre louvado seja, Antônio. Vem com muita fome, pois não?

ANTONIO - É o que nunca me falta com a graça de Deus.

PAV. HOR. acompanha ANTONIO.

ANTONIO SOLTA A ENXABA A UM CANTO DA DA COZINHA PENDURA O CHAPÉU A UM GABETE CABIDE DE PAREDE E VAI EM DIREÇÃO AO LAVATÓRIO. DE COSTAS PARA A CÂMERA, CURVANDO SOBRE A BACIA, FINGE LAVAR-SE E ENXUGA O ROSTO. FEITO ISTO, VEM PARA A MESA ONDE SENTA. NESTA ALTURA A FILHA JÁ ESTÁ SENTADA NA MESA E A MULHER ENTRA EM QUADRO COM A SOPEIRA QUE COLOCA NO CENTRO DA MESA. SENTA-SE ELA TAMBÉM. BEZAM UM MOMENTO OS TRÊS E ENQUANTO ELE ABRE O GARRAFÃO DE VINHO E SE SERVE A FILHA PARTE DE UM PÃO GRANDE E REDONDO E A MULHER SERVE A SOPA QUE TODOS COMEÇAM A TOMAR.

APROXIMAÇÃO até G.P. de ANTONIO comendo,  
curse com esganafos

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL

MUSÃO com: P.P. de FRANCISCO MARTO menino de nove anos, brincando de armar casinhas de pedra e barro, tendo JACINTA de um lado e Lucia do outro. As duas ajudando o menino.

RECANTO DE PÁTEO COM MURO DE PEDRA E FOGO -

FRANCISCO - Esta casa vai ficar uma maravilha! Vocês hão de ver que nem um engenheiro será capaz de fazer melhor. ( PAUSA )

AFASTAMENTO até enquadrar JACINTA

FRANCISCO - Alcança-me aquele graveto, Jacinta. Quero botar aqui, como se fosse uma árvore sem folhas, à frente da casa.

JACINTA ALCANÇA O GRAVETO E FRANCISCO COLOCA ONDE ESTIVER PREVISTO.

AFASTAMENTO até enquadrar Lucia, do outro lado do primo, tomando também parte no brincado.

LÚCIA - Está uma gracinha. É uma pena que amanhã a gente desmancha tudo, para tornar a fazer uma outra diferente.

JACINTA - E por que se desmancha? Não se podia deixar esta inteira e fazer outra?

FRANCISCO - Podia, mas a questão é que amanhã ela já está quase desfeita pela briga e pelo sereno. Aproveita-se, então o mesmo material e se faz outra.



" FÁTIMA BÊNÇÃO DE AMOR "

CORTE

P.P. de ? LÚCIA

LÚCIA - Vocês sabem de uma coisa que agora me ocorreu? Já não farei cozinhas com vocês durante muito tempo. Cresci mesmo que só até o dia de meu décimo aniversário.

CORTE

P.P. DE JACINTA, pasarosa

JACINTA -- Óre que pensa, prima Lúcia! E porque? Será que te agastaste connosco, por qualquer motivo?

CORTE

P.P. de LÚCIA

LÚCIA - Nada disto. Vocês são tão bons companheiros, pa que havia de me agastar? É que faz 10, dez anos e vou pastorear o rebanho só de casa. Foi o que mamãe disse ontem.

CORTE

P.P. de FRANCISCO

FRANCISCO - Vamos então perder a nossa companhia folguedosa? É pena.

LÚCIA - Que se vai fazer? Mamãe diz que já estou em idade de dar obrigações. Minhas irmãs passarão ajudá-la nas lidas caseiras e tocaram a mim apresentar o rebanho.

JACINTA - Penso que não ~~poderei~~ saberei brincar se não estiveres connosco.

JACINTA SE MOSTRA TRISTE, DEIXANDO CAIR A CABEÇA MUITO DESANIMADA. LÚCIA PERCEBE E VAL CONSOLA-LA.

LÚCIA - Ora, por que? Continuarás a fazer com Francisco as mesmas cozinhas que faziamos as três.

JACINTA - Não é a mesma coisa, Lúcia. Tú faltas-me sempre.

CORTE

P.P. de FRANCISCO, pensativo

FRANCISCO - Jacinta tem razão, Lúcia. Já não serão a mesma coisa as nossas folguedosas sem ti.

APPROXIMAÇÃO até G.P. de FRANCISCO, que junta gravetos (muitos)

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL

FUSÃO com: Feixe de lenha sendo depositado por Manoel e um cento de coelha, junto ao fogão.

APASTAMENTO até enquadrar OLÍMPIA, estirando e sovando massa para pão, no meio da coelha.

- COZINHA DA CASA DE OLÍMPIA -

MANOEL - Jacinta e Francisco andam muito melhor desde ontem, Olímpia; não percebeste?

OLÍMPIA - Claro que percebi. O que me admira que não tenhas adivinhado o motivo.

MANOEL - Realmente não cheguei a pensar em que pudesse ser motivo de tristeza para...



OLIMPIA - Homem... é a coisa mais fácil concluir. São amigos inseparáveis de Lúcia. Passam as tardes inteiras a brincar com ela no pomar da casa da prima. Lúcia, agora, por determinação da mãe, irá substituir a irmã no cuidado do rebanho. Eles vão perder a companheira de folguedos e estão inconsoláveis. Jacinta chegou a chorar, ontem à noite.

CORTE  
P.P. de MANOEL

MANOEL - São por demais agarrados à prima, quase quer um dos dois. Também... manda a verdade que se diga, ela é uma menina encantadora. Até mesmo os grandes que convivem com ela, deixam-se logo prender pela sua simplicidade, confiança e inteligência.

CORTE  
P.A. de OLIMPIA E MANOEL

OLIMPIA - Sabe o que eles me vieram ontem propor? Que eu lhes entregasse o nosso rebanho, para que eles pudessem ir juntos com a prima, porque assim prestaríamos um serviço e não se separariam dela.

MANOEL - E sabes que não me parece má ideia?

MANOEL VEM PARA O BANCO DA MESA E SENTA ENQUANTO  
OLIMPIA VAI AMASSANDO PÃO E CONVERSANDO.

OLIMPIA - Achas que posso deixar um menino de oito anos e uma menina de sete, entregues aos cuidados de outra menina de dez e que ainda tem sob a sua responsabilidade um rebanho de ovelhas?

CORTE  
P.R. de MANOEL

MANOEL - Essas meninas sendo Lúcia, acho que não se tem o que recear. É sensata e pensa melhor que muita gente grande.

CORTE  
P.P. de OLIMPIA

OLIMPIA - Achas, então, que posso dizer a eles que lhes dou permissão para acompanharem a prima?

MANOEL - Naturalmente. E ainda vejo nisto uma grande vantagem; eles vão começar a aprender com a prima, a responsabilidade de um encargo.

CORTE  
P.P. de OLIMPIA

OLIMPIA - ~~mas~~ Quando chegarem e eu lhes der notícias, vão pular de contentes.

APROXIMAÇÃO até G.P. de *Manoel*

OLIMPIA - Verás que hoje a tristeza dela vai desaparecer como que por encanto.

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL

FUGIO com G.P. de LÚCIA, na Cova da Iria, sentada com uma ovelha ao colo, enquanto os outros procuram tirar um espião da boca da anfitriã.



AFASTAMENTO até enquadrar FRANCISCO e  
JACINTA.  
COVA DA IRIA -(ver gravura)

LUCIA - Pobresinha, deve estar doendo. Vejam se conseguem tirar-lhe o espinho, sem que lhe machuquem muito a patinha.

BOTA A MÃO NO PEITO DA OVELHINHA.

LUCIA - O corasinho dela está batendo que faz pena à gente.

JACINTA - É que os bichos são como a gente e naturalmente ela está com medo.

FRANCISCO PROCEDE COMO SE HOUVESSE ARRANCADO O ESPINHO DA OVELHINHA.

FRANCISCO - Pronto. Acho que ela não sofreu muito. Procurei tirar bem devagarinho para que não doesse.

LUCIA LEVANTA E SOLTA A OVELHINHA. ELA NATURALMENTE, VAI SAIR DE QUADRO E AS TRÊS CRIANÇAS, FICAM OLHANDO E SORRINDO NA DIREÇÃO EM QUE ELA SAIR. JACINTA SORRI.

JACINTA - Agora ela já não está renguendo viste não?

FRANCISCO - Decerto, pois se lhe tirei o espinho da pata...

JACINTA - Será que vai poder andar mais de dois quilômetros quando chegar a hora de voltar para casa?

CORTE

P.P. de LUCIA.

LUCIA - Uma vez que lhe foi tirado o espinho, já nada impedirá que ande.

FRANCISCO OLHA PARA CIMA COMO PARA O SOL A PINO.

CORTE

P.P. de FRANCISCO

FRANCISCO - Não estaremos na hora de almoçar? Acredito que sim, tanta é a fome que sinto.

CORTE

P.P. de JACINTA

JACINTA - Eu também estou com fome, mas não devemos almoçar, sem antes rezarmos o terço, conforme nossa mãe recomendou.

CORTE

P.P. de FRANCISCO

FRANCISCO - Poderemos rezar depois, que mal tem? A fome é grande e o terço demora muito.

CORTE

P.P. de JACINTA

JACINTA - Não, da maneira que eu rezo.

CORTE

P.P. de LUCIA E JACINTA

LUCIA - É de que maneira rezas tu? Vamos lá ver.



AFASTAMENTO até encuadrar FRANCISCO

JACINTO METE A MÃO NO BOLSO, TIRA UM PEQUENO TERÇO,  
AJOEIHA E COMEÇA.

CORTE

DET. DO TERÇO nas mãos de JACINTA.

JACINTA VAI PASSANDO CADA CONTA E DIZENDO APENAS  
O NOME DA ORAÇÃO.

JACINTA- Creio em Deus <sup>Pai</sup> Pai, Ave Maria, Ave Ma-  
ria, Ave Maria, Salve Rainha. <sup>Pai</sup> Pai Nosso, Ave  
Maria, Ave Maria, Ave Maria, Ave Maria Ave Maria,  
Ave Maria, Ave Maria, <sup>Pai</sup> Pai Nosso, Ave Maria  
Mãe Maria, Ave Maria, Ave Maria, Ave Maria, Ave  
Maria, Ave Maria.....

LUCIA --(CORTANDO) Não Jacinta, mas assim não  
tem valor o terço.

JACINTO- Não tem valor, por que ?

LUCIA - Porque tu não rezas a oração. Apenas  
dizes o nome dela.

JACINTA- Quando estou com pressa, sempre rezo  
assim.

LUCIA - Mas não vale. Vamos então rezar o  
terço como tem que ser, para depois cuidarmos  
do nosso almoço.

CORTE

P.P. de FRANCISCO, com ar desconsolado  
olha para onde estão as viandinhas en-  
roladas em guardanapos e suspiros.

CORTE

DET. das VIANDAS NUM CANTO QUALQUER,  
junto a uma pedra.

CORTE

P.P. de FRANCISCO

FRANCISCO - Bem... já que vocês acham que não se  
pode rezar depois....Vamos rezar antes....

APROXIMAÇÃO até G.P. de  
FRANCISCO

FRANCISCO - É realmente uma pena que não tenha  
valor o terço do modo como Jacinta estava a re-  
zar.

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL

FUSÃO com G.P. de PRIOR, na porta  
da IGREJA, sorrindo,

AFASTAMENTO até P.M. de PRIOR, que  
despede um menino.

- PORTA DE IGREJA -

O MENINO BELIJA A MÃO DO PRIOR E SAI, O PRIOR SORRI  
NOVAMENTE PARA A CÂMERA.



(CONT.) MARIA ROSA ENTRA PELA CÂMERA E VAI AO PRIOR. BEIJA-LHE A MÃO NUMA GENUFLEXÃO.

MARIA - Sua benção, senhor Prior.

PRIOR - O senhor a abençoe, minha filha.

MARIA - Ia passando apressada, mas vendo-a a porta não pude deixar de vir saudá-lo de perto.

PRIOR - Tem o rosto afogueado, como se viesse a correr.

MARIA - E Realmente é a correr que eu venho, senhor Prior. Está na hora do almoço do António e já não tenho lá a Lúcia para atendê-lo, se chegar primeiro que eu.

PRIOR - Ah é verdade. Ela me contou que já começou a tomar conta do rebanho, pois não é assim?

CORTE

P.A. dos DOIS

MARIA - Exatamente. Não só apascenta as ovelhas como toma conta dos primos que não quiseram se despegar dela e ficaram a seu cuidado.

PRIOR - É bom, é bom... assim também a coitadinha fica mais acompanhada. As horas custam menos a passar.

MARIA - Neste momento devem estar a rezar o rosário, que bastante lhes recomendo de fazerem antes do almoço.

CORTE

P. de LUCIA, FRANCISCO E JACINTA,  
ajeelhados, rezando de terço na mão.

- COVA DA IRIA -

LUCIA - ...Bendita sois vós entre as mulheres e bendito é o fruto de vosso ventre Jesus.

FRANCISCO E JACINTA - Santa Maria mãe de Deus, rogai por nós pecadores, agora e na hora de nossa morte, Amen.

CORTE

P.A. de PRIOR E MARIA,

- PORTA DA IGREJA -

MARIA - Bem, senhor prior, eu hei de voltar aqui antes de domingo. Tenho lá umas velas que trazer a Santo Antonio para que termine essa maldita guerra, que está a consumir nossos rapazes e essa promessa tem que ser paga com a maior brevidade. Vossa Reverendissima deve estar, também, na hora de seu repasto, pois não?

PRIOR - Sim, sim, mas não seja por isto que não se demore mais. A pressa é sua.



AUDIO - SINO COMEÇA A BATER, PERTO, DOZE BADA-  
LADAS ESPAÇADAS.

MARIA - Que horror, pelo dia. E o Antonio deve  
estar a chegar dentro de alguns minutos.

PRIOR - Vá então, filha, vá

MARIA BEIJA A MÃO DO PRIOR, CURVANDO-SE.

MARIA - Sua bênção, senhor Prior. Deus seja lou-  
vado!

PRIOR - Para sempre louvado seja, filha!

O PRIOR FAZ UM GESTO DE QUEM ABENÇO E MARIA  
SAI PELA CÂMERA, APURADA.

APPROXIMAÇÃO até G.P. de PRIOR.

PRIOR - Bem, vamos tratar do almoço e conti-  
nuar, depois, a nossa rotina do dia.

PAN. VERT. até DET. das mãos do  
PRIOR guardando um rosário, ou recolhendo-o  
CORTA  
DET. das mãos de FRANCISCO guardando o rosário  
no boleo.

- COVA DA IRIA -

AFASTAMENTO até P.M. dos três.

TODOS GUARDAM SEUS ROSÁRIOS, LEVANTAM-SE E VÃO  
ATÉ ONDE ESTÃO SUA VIANDAS. TOMAM-NAS, E VÊM SE  
COLOCAR ONDE FOR MARCADO, ABRINDO=AS E COMEÇANDO  
A COMER.

JACINTA - Lucia, tenho aqui dois bolinhos de  
peixe. Se te apetecerem, podes comer um.

LUCIA - Obrigada, Jacinta, eu também trouxe bo-  
linhos de peixe para o meu almoço.

DEPOIS DE ESTAREM UM MOMENTO A COMER, REPENTINAMENTE  
UM RAIO DE LUZ, COMO SE FOSSE UM ~~corisco~~ LISCA O  
ROSTO DE TODOS ELES.

ILUMINAÇÃO - EFEITO DE UM RAIO DE LUZ MUITO  
FORTE, PASSANDO NO ROSTO DOS TRES MENINOS.  
AO PASSAR A LUZ OS TRES PARAM AUTOMATICAMENTE DE COMER  
E COM AR DE QUEM EXTRANHA, OLHAM A UM SÓ TEMPO PARA O CÉU.

LUCIA - Coisa estranha! Vocês não tiveram a  
impressão de um corisco que tivesse riscado o  
céu?

JACINTA - Eu tive.

FRANCISCO - Eu também, mas o que estou extranha-  
ndo é que o céu está limpo e sem nenhuma nu-  
vem.

JACINTA - Quem sabe nos enganamos?

FRANCISCO - Os três ao mesmo tempo? Não é mui-  
to provável, mas pode ser.



CORTE

P.A. dos TRES.

LUCIA - No verão é comum a chuva vir de repente, mas não com o céu assim tão claro e tão limpo. Deve ter sido impressão nossa.

ILUMINAÇÃO - REPETE O EFEITO DE LUZ ANTERIOR.

CORTE

P.M. da CENA

AS TRES CRIANÇAS SE ASSUSTAM E SE LEVANTAM A UM SÓ TEMPO, TRATANDO, LOGO, DE GUARDAR OS SEUS FARRAIS ENQUANTO FALAM.

FRANCISCO - Agora não foi impressão. Eu vi bem.

JACINTA - Eu também vi. Pareceu-me que o céu se abriu e veio uma luz muito forte.

LUCIA - Foi o que vi, também, mas isso, embora não seja comum, só pode ser um grande temporal que vem por aí. É conveniente juntarmos o rebanho e tocarmos de volta para casa.

FRANCISCO - Vamos, então.

DEPOIS DE ARRUMAREM AS SUAS VIANDAS E PEGAREM OS SEUS CAJADOS OS TRES SE PREPARAM PARA VOLTAR À CASA,

FRANCISCO - Vamos ao encontro dos rebanhos que lá estão.

FILME DE REBANHO DE OVELHAS  
(-si houver) ao terminar....

CORTE

P.M. dos TRES, pondo-se a caminho.

MAL TENHAM DADO UNS TRES OU QUATRO PASSOS NA DIREÇÃO MARCADA NO ENSAIO, ESTACAM, COMO SE HOUVESSEM VISTO NUMA PEQUENA AZINHEIRA ALGUMA COISA FORA DO COMUM.

N. SENHORA -(P.Q.) Não tenhais medo, por que não vos farei mal alguma.

OS TRES SE ENTREOLHAM ASSOMBRADOS E VOLTAM A FIXAR OS OLHOS NA DIREÇÃO DA AZINHEIRA. HÁ UMA PAUSA.

CORTE

P.P. de LUCIA, ainda assustada.

LUCIA - De que...de que lugar vem a senhora?

N. SENHORA -(PQ) De meu lugar...que é no Céu.

LUCIA - Mas nesse caso...que vem a senhora fazer aqui na terra?

N. SENHORA -(PQ) Venho para dizer que a esta mesma hora e todos os meses, até completar seis, venham os tres aqui. Ao fim desse tempo, direi quem sou e o que quero.

LUCIA FICA COMO EXTASIADA EM SILENCIO,  
QUERENDO FALAR SEM CONSEGUIR, FINALMENTE.



CORTE

P.A. das TRES crianças.

LUCIA - Se vom do céu... sabe me dizer se eu  
ipei para lá?

N. SENHORA -(PQ) Sim, irás.

JACINTA PUXA O VESTIDO DE LUCIA PARA LEMBRA-  
LA DE UMA OUTRA PERGUNTA.

LUCIA - E minha prima Jacinta?

N. SENHORA - Sim.

FRANCISCO, POR SUA VEZ PUXA O VESTIDO DE LUCIA.

LUCIA - E meu primo Francisco?

N. SENHORA - Ele tambem, mas deve rezar todas as  
suas contas.

LUCIA FELIZ, POREM, EMBARAÇADA DIANTE DA  
VIRGEM TEM DIFICULDADE PARA FALAR. FINALMENTE FALA.

CORTE

P.P. de LUCIA, pensando.

LUCIA - A senhora poderá me dizer se a guerra  
ainda dura muito tempo, ou se irá acabar em bre-  
ve?

N. SENHORA - Não vos posso dizer mais nada, ~~mas~~  
quanto não vos disser, primeiro, o que desejo.

LUCIA - Sim, senhora. Diga, então.

CORTE

P.A. das TRES CRIANÇAS.

N. SENHORA -(PQ) Quereis oferecer-vos a Nesse Se-  
nhor e aceitar de vos vontade todos os sofrimen-  
tos que ele vos quizer ~~enviar~~ enviar, em reparação  
de tantos pecados com que se ofende a divins Ma-  
jestadade, em desagravo das blasfemias e ultra-  
jes feitos ao Imaculado Coração de Maria, e  
para obter a conversão dos pecadores, que tantos  
caem no inferno ?

LUCIA, COM OS OLHOS BRILHANTES DE ENTUSIASMO  
RESPONDE ALTERADA PELO COMOÇÃO.

LUCIA - Sim, ~~quereis~~ quereis, quereis.

N. SENHORA -(PQ) Tereis muito que sofrer, mas  
por outro lado, tereis, sempre a graça de Deus  
a assisti-los e confortá-los.

ILUMINAÇÃO - NOVAMENTE O RAIOS DE LUZ PASSA NO  
ROSTO DAS TRES CRIANÇAS, AFUSCANDO-LHES OS OLHOS  
NUM MOMENTO.

MAL AS CRIANÇAS CONSEGUEM SE REFAZER DO EFEITO DE UMA  
LUZ TÃO FORTE, OLHAM JUNTOS, PARA NOSSA SENHORA.

N. SENHORA -(PQ) Regai o terço todos os dias  
com devoção, a fim de alençardes a paz para o  
mundo.



ILUMINAÇÃO - REPETE O EFEITO DE IZ.  
AS CRIANÇAS TORNAM A ESPREGAR OS OLHOS E DEPOIS  
VÃO LEVANTANDO-OS PARA O CÉU. COMO SE ACOMPANHASSEM A SUBIDA DE NOSSA SENHORA.

CORTE

P.M. das TRÊS CRIANÇAS.

AS CRIANÇAS SE ENTRE-OIAM E CAEM DE JOELHOS, JUNTANDO AS MÃOS EM PRECE POR ALGUNS MOMENTOS, LEVANTAM-SE, A SEGUIR ALGERES E FELIZES.

LUCIA - Que linda Senhora! Vocês puderam vê-la?

JACINTO E FRANCISCO - Sim, vimos.

JACINTA - Toda de branco, *com um manto azul* e um fio dourado na beira ~~do manto~~.

FRANCISCO - Lúcia, Lúcia, por Deus. Que te respondeu ela quando lhe perguntaste se eu também iria para o céu?

CORTE

P.P. de LÚCIA.

LUCIA - Como? Então tu não ouviste?

AFASTAMENTO até enquadrar os TRÊS.

FRANCISCO - Não. Percebi que falava pelo movimento dos lábios, mas não ouvi o som das suas palavras.

JACINTA - Eu ouvi o que ela disse. Disse que irás para o céu, mas que terás que rezar muitos *terços*.

FRANCISCO - É o que menos custa. Rezarei tantos, quantos Nossa Senhora quiser.

LÚCIA REUNE OS PRÊMIOS COM UM GESTO E FALA.

LUCIA - Ouçam o que lhes vou dizer; não devemos dizer a ninguém que vimos Nossa Senhora! Ninguém nos *acreditaria* e ainda seriam capazes de ralharem conosco.

FRANCISCO - Sim, sim, Lúcia, tens razão. Não devemos contar a ninguém.

CORTE

P.P. de JACINTA, elevada.

JACINTA - Ai que senhora bonita! Ai que senhora tão linda....

APROXIMAÇÃO até G.P. de JACINTA.

JACINTA - Nunca vi, aqui na terra, ninguém que se possa comparar com ela. Nem as próprias estatuas de Nossa Senhora são tão bonitas como ela é.

AUDZÓ - PASSAGEM MUSICAL

CORTE

P. de OLÍMPIA.



CORTE G.P. de OLIMPIA  
sentada na mesa da cosinha,  
costurando.

- COSINHA DA CASA DE OLIMPIA -

ILUMINAÇÃO - EFEITO DE NOITE, LUZ DE LAMPÃO.  
OLIMPIA - Acaso terás reparado na agitação  
em que se encontra Jacinta esta noite?

AFASTAMENTO até P.M. de OLIMPIA  
E MANOEL

MANOEL - Deixe lá a menina que esteja como qui-  
ser.

MANOEL SE LEVANTA E VAI PARA O INTERIOR. OLIMPIA  
CONTINUA COSTURANDO. JACINTA ENTRA EM CENA PELA  
CÂMERA. VAI À MÃE.

CORTE  
P.A. das DUAS.

OLIMPIA - Que tens, menina?

JACINTA - Mãe, eu tenho aqui dentro uma coisa  
que não me deixa estar calma.

OLIMPIA - Que é isso, diz.

JACINTA - Minha mãe, hoje... lá na cova da Iris,  
eu vi Nossa Senhora.

AUDIO - (ACORDE DE SUSTO TREMENDO. GRANDE EFEITO)

OLIMPIA - Credo, filha. Estás doida?

JACINTA - É verdade, mãe. Eu vi.

OLIMPIA - (IRONIA) Has de ser mesmo uma rica  
santinha, para que Nossa Senhora te apareça.

CORTE  
P.P. de JACINTA, aflita.

JACINTA - Mãe, eu vi, mãe, acredite. Eu, a Lu-  
cia e o Francisco. Eu e Francisco teremos que re-  
zar o terço todos os dias. Nossa Senhora mandou.

APROXIMAÇÃO até G.P. de JACINTA.

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL.

FUSÃO com: G.P. de FRANCISCO é  
frente de MANOEL, em outro canto da mesma  
cosinha.

- COSINHA DA CASA DE OLIMPIA.  
AFASTAMENTO até P.A. dos DOIS.

FRANCISCO - É verdade, sim, pai.

MANOEL - E como é que estava Nossa Senhora Ven-  
tida e de que modo apareceu a vocês?

FRANCISCO - Estava toda de branco, com um manto  
comprido até aos pés e tinha as mãos postas assim.

MANOEL - E onde apareceu elas? Em que lugar?

FRANCISCO - Na cova da Iris, por cima de uma  
szinheira, que lá está é beira do caminho. Lucía  
também viu. O Senhor pode perguntar a ela.



CORTE

P.P. de FRANCISCO

FRANCISCO - Disse que eu e a Jacinta temos que rezar o terço todos os dias, se quisermos ir para o céu....

APROXIMAÇÃO até G.P. de FRANCISCO

FRANCISCO - E se quisermos, também, que termine a guerra o mais depressa possível.

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL

FUSÃO com G.P. de OLIMPIA,  
falando com três velhotas, na porta  
da Igreja.

- PORTA DA IGREJA -

OLIMPIA - Eu estou completamente desorientada e sem saber o que fazer.

AFASTAMENTO até enquadrar as tres velhotas. *até*

1ª VELHOTA - É um absurdo, uma coisa que não se pode acreditar.

2ª VELHOTA - Coisa de criança. Fantasia ou sonho talvez. Quantas coisas a gente sonha e depois se convence que são reais?

3ª VELHOTA - Diga-me uma coisa: (FERINA) e a senhora não a ameaçou de chegar-lhe uma vara aos ossos... (FRISA) Caso estivesse a mentir?

CORTE

P.P. de OLIMPIA

OLIMPIA - Fiz tudo isto, mas ela continua a afirmar e a jurar de mãos postas, que viu Nossa Senhora e falou com ela.

AFASTAMENTO até P.M. das quatro.

1ª VELHOTA - E o irmão confirma essa coisa toda?

OLIMPIA - Confirma e diz mais: que posso perguntar à Lúcia que foi quem falou com Nossa Senhora. Que ela e o irmão apenas viram-na.

2ª VELHOTA - Quem é Lúcia?

3ª VELHOTA - A prima. Filha de Maria Rosa e do Abóbora.

1ª VELHOTA - Com que então estavam os três juntos?

OLIMPIA - Exatamente.

UMA DAS VELHOTAS PEGA O LORÇON E OLHA PARA ALGUÉM QUE VAI PASSANDO, ~~XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX~~ COCHICHANDO ALGUMA COISA NO OUVIDO DA OUTRA. A OUTRA OLHA E SORRI DESDENHOSAMENTE VOLTAM À CONVERSA.

CORTE

P.P. de 2ª VELHOTA, superior.

2ª VELHOTA - Senhora Olímpia, eu vou lhe dizer francamente, filha minha que caísse na tolice de se arvorar em arauto de Nossa Senhora, eu



2ª VELHOTA-(CONT.) ou vidente de coisas sobrenaturais, eu lhe dava uma coça de tapas, até que ela se resolvesse a confessar que era tudo mentira.

CORTE

P.P. de 3ª VELHOTA.

3ª VELHOTA - Foi o que eu, desde o principio, penso que tambem faria, se o caso estivesse a se pessar com filha minha. Afinal... só tôlos/podem dar crédito ~~um~~ absurdo tamanho.

CORTE

P.P. de 1ª VELHOTA

1ª VELHOTA - Que disse o senhor prior, ao saber dessa história tão exoesita?

CORTE

P.A. das QUADRO

OLIMPIA - Ainda não falei nada a êle. Agora é que estou vindo procurá-lo. Isto, recém ontem aconteceu.

AFASTAMENTO até P.M. da OBNA

1ª VELHOTA - Pois então, antes de mais nada, conte ao senhor vigário o que está acontecendo com sua filha e o que êle disser a senhora fará.

OLIMPIA - Exatamente, sim. Com licença, pois. Com licença.

OLIMPIA VAI AO FUNDO, ABRE A PORTA DA IGREJA E ENTRA, TORNANDO A FECHÁ-LA. AS TRES FICAM A OLHAR PARA ELA ATÉ SUMIR. QUANDO SOME, FALAM.

CORTE

P.A. das TRES VELHOTAS.

2ª VELHOTA - Olimpia, deve estar dôida, para atirar-se, espontaneamente, a um ~~ridículo~~ tão grande.

3ª VELHOTA - O senhor prior vai dar boas risadas, ao ouvir uma história tão fantástica. Gostaria de ficar aqui para esperar o resultado.

CORTE

1ª VELHOTA

1ª VELHOTA - Eu não. Estou aflita para chegar à casa e contar às minhas filhas os absurdos que acabei de ouvir da boca da senhora Olimpia.

APPROXIMAÇÃO até G.P. de 1ª VELHOTA.

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL

FUSÃO com G.P. de MARIA ROSA, na sacristia da Igreja falando com o senhor Prior.

- SACRISTIA DA IGREJA -

MARIA - O que me traz aqui, senhor Prior, é um caso muito delicado que está a me dar muito o que pensar, sem que até agora eu tenha encontrado



AFASTAMENTO até enquadrar PRIOR.

MARIA - (CONT.) a maneira certa de proceder.

PRIOR - Diga lá o que aconteceu e vamos estudar a questão.

MARIA - É uma coisa que, francamente, está a me roubar a tranquilidade. Al senhor Prior (CHOROSA) Só assim acontecem desgraças dessas natureza.

PRIOR - Mas que desgraça, filha? Não te ponhas nervosa e conta lá o que se está a passar.

MARIA - Minha filha Lúcia está a nos tornar o escândalo deste lugarejo, senhor Prior!...

PRIOR - Mas também... se for verdade o que ela conta... será uma benção muito grande para a senhora e seu marido. E aquela que hoje escarnece, amanhã sentirão uma grande inveja.

AUDIO - ACORDE DE SURPRESA.

CORTE

P.P. de MARIA, admiradíssima

MARIA - Como? Mas então senhor já sabe de que se trata?

CORTE

P.P. de PRIOR, bondoso e sorridente.

PRIOR - Sei, filha. A senhora Olímpia já me veio procurar, pelo mesmo motivo. Também estava desesperada e sem saber o que fazer.

CORTE

P.A. dos DOIS.

MARIA - Mas o pior de tudo, senhor Prior, é que minha filha, até hoje, não abriu a boca para me dizer uma única palavra.

PRIOR - E a senhora perguntou-lhe alguma coisa?

MARIA - Absolutamente nada e tudo que estou a saber é pelo estranhos e através de Jacinta e mais o Francisco. Jacinta, principalmente, porque já Francisco se põe mais reservado.

PRIOR - Diga-me D. Maria Rosa, por que não se dirige a Lúcia, indagando-lhe a verdade?

MARIA - Ao senhor Prior parece-lhe que assim devo proceder?

PRIOR - É claro. Se da parte dela não vem nenhuma manifestação espontânea, torna-se absolutamente necessário provocá-la.

CORTE

P.P. de PRIOR, bondoso.

PRIOR - É fácil. Basta que lhe faça ver que toda a vila murmura o acontecido e que justamente a senhora, que deveria estar melhor informada.



PRIOR -(CONT.) que ninguém, não soube responder a uma pergunta que lhe fiz sobre o assunto

CORTE

P.A. dos DOIS.

*Caracter*

MARIA - Muito boa a idéia senhor Prior, muito boa idéia. É realmente uma maneira de entrar no assunto, sem que possa julgar que se trata, apenas, de curiosidade da minha parte.

PRIOR - E seja lá o que fôr que ela lhe responda, tenha calma e não se exaspere na maneira de tratá-la. Lembre-se, sempre, de que com violência nada se resolve.

MARIA - Procure ter calma, senhor Prior, prometo-lhe que procurarei; entretanto, se ela persistir em fazer coro com esse eschdalosa mentira de Francisco e Jacinta, embora seja essa a primeira vez em que me falta a verdade, eu não sei de poder conter-me.

CORTE

P.P. do PRIOR.

PRIOR - Lembre-se da Virgem Maria, do seu exemplo admirável de serenidade e não lhe será difícil encontrar a calma, no trato para com sua filha.

APROXIMAÇÃO até G.P. de PRIOR.

PRIOR - E depois... se ela disser que é verdade e que os primos afirmam... não será com recriminação e reclusões, como estava a fazer a senhora Olimpia, que se chegará a verificar o que realmente aconteceu. As crianças deverão continuar a fazer, normalmente, a vida que faziam, para que se animem a relatar qualquer outro fato que venha a acontecer.

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL

CORTE

Para G.P. de LUCIA, abatida de cabeça baixa.

- COZINHA DA CASA DE MARIA ROSA -

LUCIA - O que quer minha mãe que eu faça? Que lhe fale a verdade ou que minta?

AFASTAMENTO até P.A. das DUAS.

MARIA - Que me fales a verdade, certamente. A vida toda ensinei-te que mentir é feio pecado.

LUCIA - Mãe eu não menti, mãe. Juro-lhe que disse a verdade.

MARIA - E por que não me falou antes, quando dizes que tudo aconteceu?



LUCIA - Porque eu sabia que ninguém ia acreditar na verdade.

MARIA - E se sabes, por que persistes?

LUCIA - Porque digo a verdade.

CORTE

P. P. de MARIA, já zangada e impaciente.

MARIA - Filha, advirto-te que começa a me exotar a paciência e que eu acabo por chegar a medidas extremas. Queres que te eu erre?

CORTE

P. P. de LUCIA, dócil mas resoluta.

LUCIA - Faça lá o que quiser, mas não poderei mentir, sob pena de ofender a Virgem.

CORTE

P. P. de MARIA, já a ponto de estourar

MARIA - Mãe, eu quero que tu me digas que mentiste. Eu exijo que tu me digas que nada disto é verdade.

CORTE

P. P. de LUCIA

LUCIA - Mãe, eu gostaria de poder obedecê-la, mas... não posso...

CORTE

P. P. DE MARIA, já indignada e perdendo a calma.

MARIA - Nem mesmo que te arranque os cabelos? Que te chegue o cabo da vassoura ao lombo?

MARIA ROSA INVESTE PARA LUCIA QUE SE ENCOIME ASSUSTADA, MAS NAO REGUA UM SÓ PASSO.

PAN. NOV. acompanha MARIA que se aproxima de filha e segura-a pelos cabelos.

MARIA - Vamos, repete comigo; é mentira o que eu disse. (PAUSA).

MARIA SACODE LUCIA PELOS CABELOS, JÁ FURIOSA.

MARIA - Vamos, ou tu falas ou eu te mato. Dize que é mentira, não ouves?

CORTE

P. P. de LUCIA, com expressão de dor pela violência da mãe.

LUCIA - Não posso, Mãe não posso. É verdade!

AFASTAMENTO até P. 1. dos dias.

MARIA - Com que estão, tu inquietas, intrujona?

MARIA APLICA DUAS VALENTES BOFETADAS NA CARA DE LUCIA, PASSANDO IMEDIATAMENTE A MAITRÁ-LA. DÁ-LHE UM VIOLENTO EMPURRÃO QUE FAZ CAIR AO SOLO E PASSANDO A MÃO NA VASSOURA LEVANTA-A PARA APLICAR NA FILHA. NESTE JUSTO MOMENTO ENTRA ANTONIO.

ANTONIO - (VO) Que é que está a haver nesta casa?



AUDIO - ACORDE DE SURPRESA.

CORTE

P.A. de ANTONIO, entrando pela porta dos fundos e caminhando para a filha PAN. HOR. acompanha ANTONIO.

MARIA - Tua filha teima em não se desdizer. Já spanhou duas bofetadas e agora vai spanhar uma surra de vassoura.

P.A. dos TRES.

ANTONIO - Para com isso, Maria Rosa. Deixe lá a criança.

MARIA - Como, Antonio? Então tú não comprehendes que eu preciso esclarecer essa coisa antes que enlouqueça?

ANTONIO - Todas as coisas são esclarecidas ao seu devido tempo. Não adianta procurar retardá-las, nem precipitá-las.

ANTONIO VAI A MESA E TIRA-LHE A VASSOURA DA MÃO, DEPOSITANDO-A UM CANTO DA COSINHA. A SEGUIR, LEVANTA LÚCIA DO CHÃO E IMPELE-A COM UM GESTO PARA DENTRO. A MENINA SAI DE QUADRO. ANTONIO VEM SENTAR NA MESA E MARIA SEGUIE-O.

MARIA - Por que há de defendê-la, quando ela precisa spanhar para se desdizer?

ANTONIO - Já te disse que todas as coisas têm a sua hora de virem à tona.

MARIA - Pois é, e enquanto isto, os vizinhos todos e a população inteira deste lugar, zomba de nós e nos aponta na rua.

ANTONIO - Deixe que mojem quanto quiser. Eu, por mim, não me amofino por bobagens.

CORTE

P.P. de MARIA ROSA, DESPERADA.

MARIA - Mas eu não posso! Não posso! Enquanto essa menina não me disser que tudo é mentira, não poderei dormir uma só noite socegada.

APROXIMAÇÃO até C.P. de MARIA

MARIA - E eu hei de forçar a que ela se desdiga quer queira... *Quer não queira*

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL.

CORTE

G.P. de LUCIA, chorando sentda numa pedra rodeada pelos dois primos.

Recanto de pátio com uro de pedra e poço -

AFASTAMENTO até P.A. dos tres.

FRANCISCO - Por que choras, Lúcia?



JACINTO - Dize o que tens, prima?

FRANCISCO - Vamos, fala, olha que nos pões aflitos.

LUCIA - Minha mãe quer, a todo custo, que eu diga que menti... que não vi Nossa Senhora... que ela não me falou... e como posso dizer justamente o contrário - daquilo que aconteceu?! (CHORA MUITO)

RTE

P. de FRANCISCO, triste e reprimando  
irmã ao mesmo tempo.

FRANCISCO - Vieste, Jacinta! E sabes por que tudo isto acontece? Por que tu foste bater com a língua nos dentes. Se tivesse ficado calada, como prometeste, Lúcia não estarias sofrendo e chorando.

RTE

P. de JACINTA, chorando e abraçando-

JACINTA - Sim, Lúcia, eu sou a culpada. É somente por minha culpa que estás chorando. Perdoe-me. Prometa que nunca mais falarei uma só palavra do que aconteceu. Podes crer em mim. Diz que me perdoas, Lúcia, diz. Eu estou tão triste. Tão triste.

RTE

A. das DUAS.

LUCIA - (APAGANDO=A) Não chores, Jacinta. Tu não tens culpa de nada.

JACINTA - Tenho, sim. Eu sei que tenho. Tu dizes que não, porque és boa.

LUCIA - Nada disto. Tu te lembras das palavras de Nossa Senhora? Ela nos disse assim! "vão ter muito que sofrer, mas terão sempre a graça de Deus e assisti-los e confortá-los". Não foi assim?

JACINTO ENXUGANDO OS OLHOS E SOLUÇANDO

JACINTA - Foi....

Lúcia - Portanto... começaram os sofrimentos anunciados por Nossa Senhora, e só nos resta pedir a Deus que nos assiste e que nos conforte.

LUCIA E JACINTA SE JOEIHAM, PÕEM AS MÃOS EM  
ORÇÃO E BREVAM SEUS OLHOS AO CÉU.

AUDIO - MUSICA PARA FINAL DO ATO.

PROXIMAÇÃO até G.P. de LUCIA e JACINTA

USÃO com:

- 1) Extensão FIM DO 1º ATO.
- 2) Estamos apresentando
- 3) MÁTIMA BENÇÃO DE PAZ
- 4) 2º ATO

AUDIO DISSOLVE.



ABERTURA em P.P. de OLIMPIA, junto de uma lareira apagada numa saleta modesta, costurando uma saia para a filha.

AFASTAMENTO até enquadrar JACINTA com um livro de reza na mão, olhando as gravuras encantada e dizendo os nomes dos santos.

SALETA COM LAREIRA.

JACINTA - Este é São João... (beija) Esta é Santa Catarina... (beija) Este é Jesus no meio das ovelhinhas... (beija) Jesus também cuidava das ovelhas, como nós.

OLIMPIA - Tú sabes que dia é amanhã?

JACINTA - (Rápida) Sei, sim senhora. É o dia 13 de Junho.

OLIMPIA - Exatamente. É dia de Santo António orágo da nossa freguesia e nós iremos todos, de manhã com o pedinho, para a feira de pe-dreiras, em Bôrto de Mos.

Só à noite estaremos de volta.

JACINTA - Não, Mãe, não vá à festa de Santo António. Venha conosco à Cova da Iria, para ver nossa Senhora.. Amanhã é dia que ela aparece.

OLIMPIA - Ir com vocês à Cova da Iria. Mas se nem tú lá iras.

JACINTA SOLTA TUDO E CORRE PARA A MÃE,

ABRAÇANDO-SE A ELA, DESESPERADA.

JACINTA - Ai vou, mãezinha, vou.

Diga que me deixa ir, diga.

Não me mate de tristeza.

OLIMPIA - Mas como? Então não queres ir a Santo António? Não gostarias de vê-lo?

CORTE.

P. P. de JACINTA

JACINTA - Gostaria, sim. Santo António é bonito, mas aquela senhora é muito, muito mais bonita. A Senhora me deixa ir, pois, à cova da Iria, não deixa?

CORTE

P. P. de OLIMPIA

OLIMPIA - Está bem, está bem não é preciso tantas súplicas. Iremos nós à Santo António e tú, com Lúcia e Francisco, irás à Cova da Iria.



APROXIMAÇÃO até G.P. de PLÍMPIA

OLÍMPIA - Mas já flocas a saber que só à noite estaremos de volta e que ficafes só até que tenhamos regressado. Se não te importas... e não tens medo...vai, então à Cova da ~~Iria~~ Iria.

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL

FUSÃO com: G.P. de LÚCIA, puzando e terço, ajoelhada à frente da azinheira grande, tendo um lado Francisco e do outro lado Jacinta, também ajoelhados.

AFASTAMENTO até enquadrar os outros e um grupo de dez ou doze figurantes todos vestidos, de camponeses rezando com eles terço.

- COVA DA IRIA -

AFASTAMENTO até enquadrar os figurantes também.

*Ave Maria, Chave de Graça, o Senhor e*  
LÚCIA ~~com~~ Bendita sóis vós entre as mulheres e bendito é o fruto de vosso ventre Jesus.

TODOS - Santa Maria mãe de Deus, rogai por nós pecadores, agora e na hora da nossa morte. Amén

LÚCIA - Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo...

TODOS - Assim começou no principio, agora e sempre, por todos os séculos dos séculos, Amén

TODOS SE LAVENTAM MENOS LÚCIA.

FRANCISCO - Acho que ainda temos *tempo* para rezar outro terço.

ILUMINAÇÃO - EFEITO BRUSCO DE UM CLARÃO

AUDIO - ENTRA EM BG COM MÚSICA CELESTE.

LÚCIA SE LEVANTA DE GOLPE, OLHANDO LONGE.

LÚCIA - O relâmpago! Já lá vem Nossa Senhora!

CAI DE JOELHOS E TODOS SE AJOELHAM TAMBÉM.

CORTE

P.A. dos TRÊS MENINOS, olhando para o céu, sorridente e deslumbrados.

LÚCIA - (se sinal) Aqui estamos, Senhora. Quereis dizer o que desejais?

*NS. Quero que aprendais a ler e depois vos direi o que desejo.*

N. SENHORA - (P.Q) Quero também que continuais a rezar o rosário, todos os dias, e, que volteis aqui no dia ~~13~~ 13 do mês que vem.

*Lúcia - Assim faremos, Senhora.*

LÚCIA - Assim faremos, Senhora. Há um doente que pediu que o recomendasse à Senhora.

N. SENHORA - (P.Q.) Ele se converte e curar-se-á, durante o ano. Quereis pedir mais alguma coisa?

LÚCIA - Sim. Queris pedir-vos para levar-nos, a todos os três, para o céu.

N. SENHORA - A Jacinta e a Francisco levo-os em breve; Lúcia ficará por aqui mais algum tempo. *(segue)*



N. SENHORA - ( CONT ) Jesús quer valer-se de vós para me fazer conhecer e amar. Ele quer estabelecer, no mundo, a devoção ao meu Coração Imaculado. A quem abraçar, promete a salvação! Estas almas serão prediletas de Deus, como flores por Mim colocadas no seu Troço.

~~CORTE~~

P.P. de LÚCIA, desesperada.

LÚCIA - Mas então Jacinta e Francisco irão para o céu e eu ficarei aqui, sózinha, sofrendo todas as perseguições que há três semanas me afligem ?

AFASTAMENTO até enquadrar Francisco e Jacinta, olhando para Lúcia.

N. SENHORA - (P.Q.) Não desanimem, filha. Meu coração Imaculado será o vosso refúgio e o caminho que vos conduzirá até Deus.

ILUMINAÇÃO - EFEITO DE DIVERSOS RELÂMPAGOS.

OS TRÊS PASTORINHO FICAM OLHANDO PARA O ALTO, COMO ACOMPANHANDO A VIRGEM QUE SOBE ÀS NUVENS. LÚCIA SE VIRA PARA OS FIGURANTES.

LÚCIA - Se a querem ver, olhem. Lá ~~está~~ <sup>ela</sup> (PAUSA) PRONTO, fechou-se o céu ~~lá~~.

~~SENHORA~~

EXTRA 4 - Ela veio? O que foi que disse ?

EXTRA 3 - Não vi nem ouvi coisa alguma e não sei a menina falar. Ela estava aqui ? Que lhe disse ?

EXTRA 4 - Sim, conte-nos o que lhe disse a Virgem ?

LÚCIA - Sim, Eu vou lhes contar o que ela disse.

CORTE

P.P. de LÚCIA, sorridente

APROXIMAÇÃO com: G.P. de OLÍMPIA, na cozinha da sua casa, sentado junto à mesa, dessecando batatas.

AFATAMENTO até enquadrar Francisco perto ~~de~~ dela.

- COSINHA DA CASA DE OLÍMPIA -

OLÍMPIA - Então ontem foi a terceira aparição da Virgem ?

FRANCISCO - Foi, A senhora precisa ver como ela estava linda!

OLÍMPIA - Não acredito nessa história. Vocês andam a enganar a mim e a toda gente. É por vossa culpa, vão lá mitos à Cova da Iria.

FRANCISCO - Por nossa culpa não, mãe. Não obrigamos ninguém a ir lá. Nós... simplesmente vamos. E depois... quem não ~~querer~~ <sup>querer</sup> ~~dela~~

*dela (segue)*

CORTE

P.P. de FRANCISCO



CORTE  
P.P. de OLÍMPIA.

CORTE  
P.P. de FRANCISCO

APROXIMAÇÃO até crucifixo na parede.

FUSÃO com: cruz da Igreja - enquadra Velhota, no meio de outras duas, tôdas de capotinha, conversando na porta Igreja sobre os acontecimentos.

- PORTA DA IGREJA -

AFASTAMENTO até P.A. das três

CORTE  
P.P. de 1ª VELHOTA

CORTE  
P.P. de 2ª VELHOTA

CORTE  
P.P. de 3ª VELHOTA

FRANCISCO - ( CONT ) espere pelo castigo de Deus. E olhe, mãe que a Senhora também não acreditar, Nosso Senhor será capaz de ~~castigá-la~~ castigá-la, apesar de tudo.

OLÍMPIA - E vocês não tem medo de ser castigados ~~por~~ pela mentira que ~~estão~~ impingem à toda a gente?

FRANCISCO - Não, mãe, nós temos certeza de que não seremos castigados e a partir de agora não hei de pedir, nas minhas preces, que Deus tenha piedade da Senhora, e que lhe mostre a verdade.

MUSICA  
AUDIO - PASSAGEM MUSICAL

1ª VELHOTA - ~~É~~ tudo isto é verdade, hoje é a terceira aparição.

2ª VELHOTA - Não senhora. É a quarta.

1ª VELHOTA - A quarta? Tem certeza?

2ª VELHOTA - Absoluta. A primeira foi em maio e, a última dizem que será em Outubro, quando Nossa Senhora fará um grande milagre para que todos vejam e acreditem.

3ª VELHOTA - É, sim. Nessa última aparição, que foi a terceira, disse que ela anunciou, para breve, o fim da ~~última~~ guerra.

2ª VELHOTA - Não, não foi assim. Ela disse que, se cresem muito, o fim da guerra estaria próximo.

1ª VELHOTA - Eu, por mim, rezo tôdas as noites, pedindo ao Pai de ~~o~~ céu que poupe a nossa sociedade. Faz três anos que a guerra começou e um ano apenas que o nosso Paiz entrou nela. Quantos dos nossos rapazes já tem morrido! Quantos!...

2ª VELHOTA - Disse também que Nossa Senhora afirmou que haverão muitas perseguições à igreja, que os bons serão martirizados, que o Santo Padre terá muito que sofrer e várias nações serão aniquiladas, mas que ao fim de tudo isto, seu Inaculado Coração ~~será~~ triunfará.



CORTE  
P.P. de 1ª VELHOTA

3ª VELHOTA - E disse também que ela mandou que quando rezassem o terço, depois de cada mistério, acrescentassem: Oh meu Jesus perdoai-nos; livrai-nos do fogo do inferno; levaí as almas todas para o céu, principalmente as que mais o precisarem.

CORTE  
P.P. das TRÊS

1ª VELHOTA - Eu, por mim, acho que essas orações precisavam deixar de mentir. Se fossem meus filhos, dava-lhes uma boa surra que nunca mais eles de lembrariam de inventar coisas.

AFASTAMENTO até P.M. das TRÊS

2ª VELHOTA - Mas a senhora pensa que elas não têm apanhado? A senhora Maria Rosa, pelo menos, têm chegado até o cabo de vassoura na filha, mas ela não recua um passo.

3ª VELHOTA - E Jacinta e Francisco também, são meus vizinhos e eu estou cansada de ~~ou~~ vir ~~ser~~ sarilhos que vão por lá:

ENTRA EM QUADRO UM VELHOTE DE CAVANHAQUE E BIGODE, VESTIDO TAMBÉM À MODA DA ÉPOCA QUE TIRA O CHAPÉO E SE DIRIGE À ELAS UM TANTO ALTERADO.

VELHOTE - Bom dia, senhoras, já sabem da última? Acabo de vir da Cova da Iria.

1ª VELHOTA - E o que houve lá?

AS TRÊS RODEIAM AGITADAS O VELHOTE QUE FICA NO CENTRO.

VELHOTE - Compriram-se, no local das aparições, de quinze a dezoto mil pessoas, para não exagerar.

2ª VELHOTA - NOSSA Senhora!

VELHOTE - E os videntes não apareceram?

3ª VELHOTA - Por que?

VELHOTE - Foram presos!

AS TRÊS - Presos?!...

ÁUDIO - ACORDE MUSICAL DE SUSIO

CORTE  
P.A. dos QUATROS

1ª VELHOTA - Mas presos por que?

CORTE  
P.P. do VELHOTE.  
APROXIMAÇÃO até G.P. de VELHOTE

VELHOTE - Pelo Administrador da Vila Nova de Ouren, que é ~~um~~ anti-clerical.

VELHOTE - Calou ~~com~~ as senhoras e indignação geral! A multidão se dispersou verdadeiramente indignada com o Administrador. Ele agora que se cuida! Ele agora que se cuida!

ÁUDIO - PASSAGEM MUSICAL

FUSÃO com: G.P. de ADMINISTRADOR sentado numa mesa na saleta do distrito - SAETA DO DSTRITO-



ADMINISTRADOR - Já estamos há três dias nessa brincadeira de mau gosto e ela precisa ~~acabar~~ terminar ☺

AFASTAMENTO até enquadrar ~~de~~ policiais encostados à mesa de Administrador e as três crianças sentadas num banco.

ADMINISTRADOR - Vão contar o segredo ou não vão ?

1ª POLÍCIA - Se não obedecem, mataremos ~~na~~ ~~te~~ ~~los~~.

ADMINISTRADOR - Não, há de ser preciso tanto. Eles vão dizer tudo.

LÚCIA - ( levantando ) Não podemos dizer mais do que já dissemos, senhor Administrador. Só se Nossa Senhora nos ordenar, do contrário é tempo perdido. ( senta )

ADMINISTRADOR - ( furioso ) Ah é? Pois então serão queimados vivos.

CORTE

P.A. de JACINTA e FRANCISCO

JACINTA BOTA AS DUAS MÃOZINHAS SOBRE O ROSTO E COMEÇA A CHORAR.

FRANCISCO - Não chores, tolinha. Então não sabes que é bom que nos matem? Iremos mais depressa para o céu.

JACINTA DESCOBRE O ROSTO E SORRI, SARISETITA.

CORTE

P.M. de CENA

1ª POLÍCIA - Vais dizer o tal segredo ou não vais ?

JACINTA - Não posso.

O GUARDA PEGA JACINTA PELO BRAÇO E LEVA, COM O OUTRO, PARA FORA DE QUADRO.

1ª POLÍCIA = Pois então será a primeira a ~~morrer~~

LÚCIA - Não te desespere, Jacinta. Nós rezamos por ti.

O GUARDA SOME ~~XXXXXXXX~~ COM JACINTA, NO FUNDO.

FRANCISCO - Deus queira que a Jacinta não tenha medo.

LÚCIA - Nossa Senhora há de ajudá-la.

NESTE MOMENTO O 1ª POLÍCIA TORNA A ENTRAR EM QUADRO, SÓZINHO.

1ª POLÍCIA - Pronto. Aquela já está ~~rita~~.

ADMINISTRADOR - Agora leva o marmenjo. Terá que aprender a deixar de mentir.

O 1ª POLÍCIA PEGA FRANCISCO POR UM BRAÇO E LEVA-O AOS TRAMBOLHOES PARA ~~XXXXXXXX~~ FORA DE QUADRO.



1ª POLÍCIA - Agona és tú, grandíssimo menti-  
roso.

ADMINISTRADOR - Estás a ver o destino dos  
teus compassos? Não queres salvar-te?

LÚCIA - Nada temo. Seremos todos salvos por  
Nossa Senhora.

O 2ª POLÍCIA ENTRA EM QUADRO E FICA PERTO  
DA MESA DO ADMINISTRADOR.

ADMINISTRADOR - Podes levá-la também. É obs-  
tinada como as outras. Nada lhe arrancaremos.

LÚCIA FAZ O SINAL DA CRUZ E SE LEVANTA ANTES QUE O,  
POLÍCIA A SEGRE, SAINDO DE QUADRO SEGUIDA POR ELE.

CORTE -

P.A. de ADMINISTRADOR

ADMINISTRADOR - Olha que em toda a minha vi-  
da ainda não vi cabeças tão duras! Raios!

VOLTA O 2ª POLÍCIA QUE SE APROXIMA DO ADMINISTRADOR.

1ª POLÍCIA - Si fosse eu o Senhor Administra-  
dor, mandaria matar esses fanáticos.

ADMINISTRADOR - Não se pode fazer isto. Man-  
de-as de volta, esta tarde, às suas casas.

CORTE

P.P. de ADMINISTRADOR,  
silvoso

ADMINISTRADOR - Parece mentira que uns pirra-  
lhos desse tamanho, não se intimidem diante  
da polícia.

APROXIMAÇÃO até G.P. de ADMINISTRADOR ADMINISTRADOR - E que um home  
de minha impor-  
tância e de tanta autoridade, tenha que cru-  
zar os braços sem fazer nada!

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL.

FUSÃO com: G.P. de FRANCISCO, sentado  
numa pedra, estando LÚCIA e JACINTA perto

FRANCISCO - Foi uma pena a nossa prisão, por-  
que não deixou que nos encontrássemos com  
Nossa Senhora e ela, agora, é capaz de não ir  
mais, lá, à Cova da Iris.

LÚCIA - Eu acredito que no dia 13 de Setembro  
ela vá. Afinal... não tivemos culpa de falter.

SÍTIO DE VALINHOS -

APASTAMENTO até enquadram LÚCIA  
e JACINTA, ESTÁ COM UMA OVELHA  
PERTO DELA.

NO PRIMEIRO PLANO HÁ GALHOS DE  
UM ARBUSTO.

ILUMINAÇÃO - EFEITOS DE RELÂMPAGOS INESPERADOS

LÚCIA QUE TAMBÉM ESTÁ SENTADA, DÁ UM PULO  
RÁPIDO FICANDO DE PÉ, OLHANDO O CÉU.

LÚCIA - Como?... Querem ver que a Nossa Senhora  
vai nos aparecer agora? Mesmo fora do dia mar-  
cado? E aqui no sítio de Valinhos?

~~Como se três de joelhos ao terra, olhando enlevados para o~~

CREM OS TRÊS DE JOELHOS EM TERRA,  
OLHANDO ENLEVADOS PARA O CÉU.



ÁUDIO - MÚSICA CELESTIAL EM BG.

N. SENHORA - ( F.Q. ) Vim hoje para dizer-vos que continueis a ir lá à Cova da Iris até o dia 13 de Outubro e, que continueis a rezar o terço todos os dias.

CORTE

P.P. de LÚCIA

LÚCIA - E que faço, Senhora, com o dinheiro das ofertas que os devotes depositam lá junto da senheira, bendita ?

N. SENHORA - ( F.Q. ) Ele pode ser empregado na festa da Senhora do Rosário.

LÚCIA - Tenho pedidos para interceder por diversos doentes, Senhora.

AFASTAMENTO até encasarrar os TRÊS

N. SENHORA - ( F.Q. ) Alguns curse-se-ão durante o ano. E quanto ao mais, reza, muito e fazei sacrifícios pelos pecadores. Lembra-vos que irão muitas almas para o inferno, por não haver quem se sacrifique e peça por elas.

CORTE

I

P.A. de LÚCIA E JACINTA, olhando para o céu

LÚCIA - Pronto! Lá se vai Nossa Senhora.

JACINTA - E vai tão suave, sem mexer os pés.

AS DUAS PERMANECEM OLHANDO UM MOMENTO PARA O ALTO.

LÚCIA - Fechou-se o céu e Ela desapareceu.

CORTE

P.P. de FRANCISCO

AFASTAMENTO até P.M. dos TRÊS, notando-se um primeiro plano dois galhos de arbusto.

FRANCISCO - Vamos rezar o terço ( rosário )

LÚCIA - Vamos, sim. Nossa Senhora recomendou que rezássemos sempre.

JACINTA VEM PARA O ARBUSTO.

FRANCISCO - Que vais fazer, Jacinta? Não vens rezar connosco?

CORTE

P.P. de JACINTA à frente do arbusto

JACINTA - Vou, sim, mas antes vou arranjar estes galhos onde Nossa Senhora botou os pés.

JACINTA QUEBRA OS GALHOS, BELTA-OS, JUNTA OS AO CORAÇÃO, ENLEVADA,

APROXIMAÇÃO até G.P. de JACINTA.

ÁUDIO - PASSAGEM MUSICAL

FUSÃO com G.P. de OLÍMPIA, cosendo, cantada junto à mesa.

- COSINHA DE OLÍMPIA -

OLÍMPIA - Para que trazes essas vergõntes, Jacinta ?

AFASTAMENTO até enquadrar Jacinta

JACINTA - Para guardar. Nossa Senhora pousou os pés sobre elas.



OLIMPIA - O que?! Também em Valinhos e fora do tempo anunciado?!...

JACINTA - Também, mãe. Foi uma surpresa. Nós não esperávamos. Com certeza, como estivemos presos e não pudemos ir no dia 13, Ela quis nos compensar.

CORTE.

P.P. de OLIMPIA, zangada

OLIMPIA - Estiveram presos por inventar e sustentar histórias em que ninguém acredita. Vocês são realmente umas intrujonas e foi bem feito o que lhes aconteceu.

LARGA AS COSTURAS, INVESTE PARA A FILHA E  
ARRANCA-LHE OS DOIS GALHOS DAS MÃOS.

OLIMPIA - E não acabem vocês com essas esneiras, para ver se não lhes acontece coisa pior.

FAZ MENÇÃO DE QUEBRAR OS GALHOS E ESTACA?

MUITOADMIRADA, CHEIRA E ARREGALA OS OLHOS.

CORTE

P.P. de OLIMPIA, admiradíssima

ÁUDIO - ACORDE DE ADMIRAÇÃO - MÚSICA CELESTE.

OLIMPIA - Senhor! São galhos de carrasqueira, coisa que nunca teve perfume, e parecem banha dos das mais finas essências!...

TORNA A CHEIRAR OS GALHOS, DUAS OU TRÊS VEZES.

OLIMPIA - Não posso compreender como isto acontece!...

AFASTAMENTO até incluir JACINTA

JACINTA - É Nossa Senhora que vem dizer à Mãe que não deve duvidar.

OLIMPIA ARREGALA MUITO OS OLHOS, TORNA A CHEIRAR OS GALHOS E SAI DE QUADRO, GRITANDO.

OLIMPIA - ( afastando-se e gritando) Manoel! Manoel! Onde é que tú estás, homem? Depressa! ( longe ) Manoel! Manoel!

APROXIMAÇÃO até G.P. de JACINTA,

juntando as mãos no altar de pescoco.

JACINTA - Que bom! Nossa Senhora teve pena de mim e deu uma prova à mamãe!

ÁUDIO - PASSAGEM MUSICAL MAIOR

FUSÃO com: G.P. de 3ª VEIHOA

sentada numa mesa, tomando chá com as outras duas.

AFASTAMENTO até enquadrar as outras

- SALETA DE CUBA FINA -

COM MESA DE CHÁ ( CARRINHO )

UMA JANELA ESQUERDA

3ª VEIHOA - A mãe de Olimpie já faz mais de um mês que aceita o fato como verdadeiro e dizem que por causa de umas vergõntes, onde Nossa Senhora poz os pés, as quais ficaram perfumadas e têm feito verdadeiros milagres.



1ª VELHOTA - Em compensação, a Senhora Maria Rosa, mãe de Lúcia, até hoje não aceita os fatos e continua a ( faz o gesto ) cegar a filha tôdas as vezes que ela se refere ao assunto.

2ª VELHOTA - Pois eu não sei se ela fará mal ou bem. Não acredito que a persistência das crianças, seja teimosia. Parece-me que há qualquer força estranha a animá-las.

1ª VELHOTA - E por que motivo o senhor Prior até hoje, não quiz tomar conhecimento do assunto?

3ª VELHOTA - Bem, isso é fácil de compreender. O clero tem que ser cauteloso. Tanto mais tratando-se de crianças que a gente nunca pode confiar inteiramente.

2ª VELHOTA - É claro, mas mesmo assim o senhor Prior já não está como princípio. Depois do caso das vergôntess e das curas que se realizaram por intercessão de Lúcia, ele já fala no assunto e até se interessa em saber coisas.

1ª VELHOTA - Pois eu lhes ~~nunca~~ digo que estou no grupo dos que duvidam o qual é muito maior do que o dos ~~crentes~~ crentes.

3ª VELHOTA - Foi maior. Na 5ª aparição, que foi no dia 13 do mês passado, o que tinha de fleis na ~~monte~~ Cova da Iria, era uma coisa nunca vista! Nós não pudemos nem chegar perto.

1ª VELHOTA - Curiosos, na sua maior parte.

3ª VELHOTA - Não senhora. Fleis, rezando continuamente.

2ª VELHOTA - Este mês é a última aparição e dizem os pequenos videntes, que Nossa Senhora prometeu um milagre visível a todos. Vai ser um mundo de gente na Cova da Iria.

1ª VELHOTA - Eu não me abelarei de minha casa, porque sei que irei lá em vão. Nunca vi, nem verei nada, sinão aquilo que os olhos

podem efetivamente ver.

CORTE

P.P. de 1ª VELHOTA, incrédula

CORTE

P.P. de 3ª VELHOTA

CORTE

P.P. de 2ª VELHOTA

CORTE

P.A. das TRÊS

CORTE

P.P. de 1ª VELHOTA

CORTE

P.P. de 3ª VELHOTA

P.P. de 2ª VELHOTA

CORTE

P.P. de 1ª VELHOTA



CORTE

P.P. de 3ª VEIHOA

*APROXIMAÇÃO ATÉ G.P.*

DERIVA DAS [REDACTED] HAS PARA VASO DE FOLHAGEM.

MUSÃO com: DET da Azinheira grande, com várias pessoas, deitadas no chão ou recostadas, todas dormindo ou sonolentas.

= COVA DA IRIA =

CORTE

MOÇA E VELHA TOMANDO CAFÉ NUMAS CANECAS DE PÔLHA.

3ª VEIHOA - Pois eu tornarei a ir, com todos os trabalhos que passei na última vez.

3ª VEIHOA - Pode ser que Deus me conceda a graça de fortalecer, ~~mas~~ ainda mais a minha fé.

ÁUDIO - PASSAGEM MUSICAL

ILUMINAÇÃO - AMANHECER.

ÁUDIO - RUÍDO DE VOZES, MUITAS VOZES, ABAS TADAS, DENUNCIANDO MUITA, MUITA GENTE.

VELHA - Já está amanhecendo.

MOÇA - E cada vez chegando mais gente. O guarda disse que já tem gente estacionada a quasi um quilômetro, daqui.

VELHA - Bem fizemos nós que há quatro dias estamos acampados aqui. Não fosse isto e não estaríamos em tão bom lugar.

MOÇA - Vamos ter que esperar, ainda, mais umas seis ou sete horas. Diz que ela aparece, sempre, por volta do meio dia...

VELHA - Para quem vem dormindo ao relento durante quatro noites... seis ou sete horas não representam grande coisa. O essencial agora, é que a Virgem apareça e faça o milagre que prometeu.

MOÇA - Também... se nada acontecer... eu não queria estar na pele dos pastorinhos. Acho, até que foi por isso que o senhor Administrado mandou para cá tantos guardas.

VELHA - Talvez seja, mas eu tenho fé que elas não vão entrar em ação.

VELHA - Mesmo porque, eles estão mal vistos, desde que prenderam os inocentes.

ÁUDIO - PASSAGEM MUSICAL

ILUMINAÇÃO - MEIO DIA.

CORTE

P.P de VELHA

*APROXIMAÇÃO até G.P. de VELHA*

ESCURECIMENTO ~~RÁPIDO~~ RÁPIDO

ABERTURA em P.A. de VELHA e MOÇA que saltarem as canecas e estão de pé, olhando em determinada direção, no mesmo lugar anterior.

COVA DA IRIA-

ÁUDIO - O BORBORINHO ANTERIOR DE MUITAS VOZES



VELHA - Vê ~~se~~ avistas a razão desse borbovi-  
nho, filha.

MOÇA - Lá está, oh. São os pastorinhos que  
acabam de chegar.

VELHA - Quer dizer isto que a hora se apre-  
xima.

MOÇA - Exatamente. Mas deixe-me vê-los ~~de~~  
perto.

A. WASTAMEN até P.A. de CENA.

ENTRAM EM QUADRO, AJOELHANDO-SE DIANTE DA  
AZINHEIRA GRNADE, LÚCIA, JACINTA E FRANCISCO.  
LÚCIA SE VIRA PARA ONDE SE PRESUME QUE ESTEJA  
A MULTIDÃO E LEVA TA OS BRAÇOS. MARIA  
ROSA, OLIMPIA, MANUEL E ANTÔNIO, COLOCAM-SE PERTO DELAS.

ÁUDIO - CORTA LOGO RUIDO DE VOZES.

FEITO SILENCIO ABSOLUTO, LÚCIA FALA ALTO.

LÚCIA - Vamos rezar o têrço.

LÚCIA SE PERSIGNA E TODOS FAZEM O MESMO.

LÚCIA - Em nome do ~~Padre~~ <sup>Pai</sup>, do Filho e do ~~Es-  
pírito~~ <sup>Divino</sup> Espírito Santo...

TODOS - Amen:::

LÚCIA - Creio em Deus ~~Padre~~ <sup>Pai</sup>... ( segue rezando

TODOS - ...todo poderoso, Criador do Céu e  
da Terra e em Jesús Cristo, um só seu Filho, Nosso Senhor  
qual foi concebido por obra do Espírito San-  
to, nasceu de Maria Virgem, padeceu sob o po-  
der de Poncio Pilatos, desceu aos infernos e  
no terceiro dia ressuscitou dos mortos, subiu  
ao céu e está ~~sentado~~ <sup>sentado</sup> à mão direita de Deus  
~~Padre~~ <sup>Pai</sup> Todo-Poderoso, de onde há de vir a jul-  
gar os vivos e os mortos.

ILUMINAÇÃO - EFEITOS DE RELÂMPAGOS FORTES.

LÚCIA INTERROMPE A REZA E DIZ ALTO,...

LÚCIA - O relâmpago!... Lá vem Ela!

MARIA ROSA SE APROXIMA DA FILHA? ANGUSTIADA

MARIA ROSA - Olha bem, filha. Vê lá que não  
te enganes!

CORTE

DET da Azin ~~heira~~ <sup>heira</sup>, sem que se veja a parte  
baixa do tronco. Sob a ~~azinheira~~ <sup>azinheira</sup> azinheira  
uma fumaca, como se fôsse incenso.

CORTE

P.G. de multidão, vendo-se à frente  
os três videntes e seus pais.  
Alguns estão de e velas acesa na mão.

*foi crucificado, morto e  
sepultado*



ILUMINAÇÃO - EFEITO DE SOL FORTE SOBRE A MULTIDÃO.

ÁUDIO - MÚSICA CELESTIAL EM BG.

OLÍMPIA - Reparaste que sobe uma fumaça pela azinheira ?

MANOEL - Reparei. Deve ser incenso.

OLÍMPIA - Mas posto por quem, se não há ninguém ali que esteja a fazê-lo ?

MARIA - O dia estava de chuva e repara como, de repente, o ~~sol~~ sol brilhou forte.

ANTÔNIO ABANA A CABEÇA AFIRMATIVAMENTE.

MOVENDO OS LÁBIOS EM SILÊNCIO. ESTÁ REZANDO.

PAN. HOR.  MARIA ROSA

CORTE

P.A. das três CABEÇAS, dos videntes, olhando fixamente o mesmo local, num  de

Supremo, felicidade. De repente sorriem.

LÚCIA - (Voz) Está chegando.

CORTE

BET de AZINHEIRA grande, apanhada do meio para cima. A fumaça continua a subir.

NOSSA SENHORA ESTARÁ EM FUNDO DE ROTUNDA NA ALTURA DA AZINHEIRA PARA SER FEITA A SUPERPOSIÇÃO.

SUPERPOSIÇÃO DA IMAGEM DE NOSSA SENHORA, que deverá ir aparecendo aos poucos na parte superior da azinheira, até se tornar inteiramente visível.

NOSSA SENHORA OLHA PARA OS VIDENTES E SORRI PARA ELLES.

CORTE

P.P. de LÚCIA, olhando para cima

LÚCIA - Quem é Vossa Mercê e o que quer de mim?

CORTE

P.P. de NOSSA SENHORA

N. SENHORA - Sou a Nossa Senhora do Rosário e quero uma capela aqui neste sítio, em  *na*  *lavoura*.

CORTE

P.P. de LÚCIA

LÚCIA - Faremos todo o nosso empenho em construir a capela, Senhora.

CORTE

P.P. de NOSSA SENHORA

N. SENHORA - E continuei a rezar o terço todos os dias.

CORTE

P. de LÚCIA

LÚCIA - Continuaremos, Senhora. ( T ). Pedirem-me que lhe perguntasse sobre a guerra.

CORTE

A. de NOSSA SENHORA

N. SENHORA - A guerra vai acabar e os soldados, em breve, voltarão às suas casas.

CORTE

A. de LÚCIA, JACINTA E FRANCISCO.



CORTE

P.M. de NOSSA SENHORA

LUCIA - Eu recebi súplicas de várias pessoas para apresentar à Senhora.

APROXIMAÇÃO até P.P. de NOSSA SENHORA

N. SENHORA - Algumas serão atendidas, outras não. É preciso que se corrijam e peçam perdão dos seus pecados.

N. SENHORA - E não ofendam mais a Nosso Senhor que já está muito ofendido!...

NOSSA SENHORA ABRE AS MÃOS QUE ESTIVERA SEMPRE POSTAS, NUM GESTO DE BENÇÃO OU DESPEDIDA.

RETIRA R AOS POUCOS A SUPERPOSIÇÃO até permanecer apenas a azinheira.

CORTE

P.P. de LUCIA, em êxtase, olhando para cima.

LUCIA, DE REPENTE, MUDA DE EXPRESSÃO E FALA QUASE GRITANDO PARA A MULTIDÃO.

LUCIA - Olhem para o Sol! Vejam!

AFASTAMENTO até P.M. dos VIDENTES

ILUMINAÇÃO - EFEITO DE MUITOS RELAMPAGOS, QUE PERMANECEM POR VÁRIOS MOMENTOS, ATÉ ORDEM DE PARAR.

JACINTA - O Sol está rodando!

FRANCISCO - Desprendendo chispas de fogo!

AFASTAMENTO até ENQUADRAR uma parte da multidão presente.

OLIMPIA - Que horror! Parece que se vai despenca do céu.

MARIA ROSA - Parece um disco de ouro que gira, gira sem parar!

CORTE

P.A. de VELHA E MOÇA

MOÇA - (PARA TODOS) Repararem como projeta feixes de luz em todas as direções. E luz colorida! Vejam! Vejam!...

VELHA - (AJOELHANDO-SE E PERSIGNANDO-SE) Valha-nos, Nossa Senhora! Parece que o mundo vai acabar!...

AFASTAMENTO até P.G. da CENA

MUNDS DE PÊ, OUTROS DE JOELHO, OUTROS DE BRAÇOS LEVANTADOS PARA O CÉU, OUTROS DE OLHOS FECHADOS, REZANDO.

MOÇA - Milagre!...Milagre!...

VELHOTA 1 - Eu creio em ti, meu Deus! Não me castigues!

VELHOTA 2 - Milagre, sim! O Sol está descendo e mudando de cor!



VELHOTA 2 - Perdão, Jesus!...Perdão meu pai.

EXTRA 2 - Está verde, agora, reparem!

EXTRA 1 - Agora vermelho!

EXTRA 2 - Muda de cor a toda hora!

VELHOTA 2 - E girando, sempre! Girando e despejando chispas de fogo!

VELHOTA 1 - Perdão, meu Deus!...Perdão!...Perdão!...

EXTRA 3 - Valei-nos Nossa Senhora!...

CORTE

P.P. de LUCIA, sempre encantada

LUCIA - Pronto. Nossa Senhora já foi embora.

ILUMINAÇÃO - VAI ESPAÇANDO OS RELÂMPAGOS E PARA.

LUCIA - Desapareceu junto ao Sol. Fechou-se o céu!...

PAN. HOR. pelos presentes até chegar numa enferma deitada na cama, no último estado de magreza e desânimo. Ela tem um rosário na mão e olha o céu, tossindo sempre muito.

QUANDO LUCIA DIZ "FECHOU-SE O CÉU" ELA SE ERGUE NA CAMA E SORRI. AOS POUCOS VAI SE SENTANDO, COM O ASSOMERO DOS QUE A RODEIAM E SE LEVANTA DESCALÇA, CAMINHANDO UNS PASSOS PARA A AZINHEIRA. NÃO TOSSE MAIS.

ENFERMA - Estou curada! Sinto que estou curada! Nossa Senhora de Fátima atendeu minhas preces...

PÕE AS MÃOS E CAI DE JOELHOS.

ENFERMA - Não me dói mais o peito e a tosse cessou. Estou curada, sim! Eu sei que estou curada!...

MOÇA - Mialgre! Milagre! A tísica deixou de tossir e afirma que não lhe doi mais o peito!

TOMÁS - Milagre! Milagre! ...

ANTÔNIO - Louvado seja Deus!...

TOIÓS - Louvado seja Deus!...

CORTE

P.A. dos três VIDENTES, rezando, em silêncio.

APROXIMAÇÃO até G.P. de LUCIA, de mãos postas.

ESCU RECIMENTO

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL

ABRE com: G.P. de PRIOR, na porta da Igreja, olhando o céu. Sai de dentro da igreja OLÍMPIA, de missal na mão. Outro traje de missa.



PORTA

OLIMPIA - Sua benção, senhor Prior.PRIOR - O que? Com que então já se vai? Não faz muito que entrou...OLIMPIA - Vim apenas cumprir um voto pela saúde de meu filho e volto para junto dele.PRIOR - Não melhorou o menino Francisco?OLIMPIA - Infelizmente não! Parece que Nossa Senhora se esqueceu do pobrezinho.PRIOR - Ou justamente por lembrar-se dele é que quer leva-lo. Segundo sei, Nossa Senhora, numa das suas aparições aos pequenos - prometeu-lhes que não tardariam em subir aos céus.OLIMPIA - E o senhor acha que não é tardar a pobre criança quatorze meses enferma e a sofrer dores em cima de uma cama?PRIOR - Quatorze meses? Faz assim tanto tempo?OLIMPIA - Pois então não faz? A última aparição da Santíssima Virgem foi em outubro do ano passado. Logo em Dezembro fomos todos atacados pela epidemia da gripe e Francisco teve bronco-pneumonia. Nunca mais ficou bem. Ultimamente, para maior desgraça, seu estado tem se agravado de tal forma, que eu já começo a perder as esperanças.PRIOR - Que pena! Pois esta tarde hei de lhe fazer uma visita.OLIMPIA - Vá que há de dar uma grande alegria ao pobrezinho. Sua benção, sr. Prior.PRIOR - Que Deus a abençoe, filha.

OLIMPIA SAI DE QUADRO, PRIOR FICA OLHANDO NA DIREÇÃO DELA E SACODE A CABEÇA.

APROXIMAÇÃO até G.P. de PRIOR

PRIOR - Pobre mulher. Perder um filho, é uma grande dor para qualquer mãe, mas um filho como Francisco, deve ainda ser uma dor muito maior. Muito maior!FUSÃO com cruxifixo acima da cama de FRANCISCO que já está em agonia. AUDIO - PASSAGEM MUSICAL

AFASTAMENTO até P.A. dos DOIS.

- QUARTO DE FRANCISCO -

JACINTA - Quizesse que saísem todos e se eu fizesse. Por que? Querias me dizer alguma coisa?FRANCISCO - (QUASE MORRENDO) Queria... entregar-te... a corda... do meu silício.

AJUDADO POR JACINTA TIRA DA CINTURA UMA CORDA CHEIA DE NÓS.



FRANCISCO = Já... já não tenho mais forças... para, usá-la... Guarda-a... antes que minha mãe... a veja.

JACINTA = Ainda, te doi muito o peito? ...

FRANCISCO = Não... já nada, mais... me dói... Sinto que vou partir, para o céu... e pedirei por ti minha irmãsinha...

FRANCISCO DEIXA PENDER A CABEÇA E MORRE.

JACINTA = Francisco... Francisco... (PAUSA) Ele... ele já, foi... Meu irmãsinho... não te esqueças de mim. Pede à Nossa Senhora... que me leve também... Não te esqueças de mim, irmãozinho querido!... Não te esqueças de mim!...

JACINTA, DEITA A CABEÇA SOBRE O PEITO DELE E CHORA POR ALGUNS MOMENTOS.

APROXIMAÇÃO até G.P. de JACINTA

chorando, deriva para oratório,

FUNDE para a porta da igreja. Afaga

da, enquadra. 1ª VELHOTA, na por-

ta da Igreja, de livro e rosário.

-PORTA DA IGREJA-

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL TRISTE.

1ª VELHOTA = Senhora Maria Rosa, desculpe se in-

MARIA ROSA ENTRA EM QUADRO.

MARIA = Não há, e que desculpar, senhora. Estou às suas ordens.

1ª VELHOTA = Não sabe como está passando a menina Jacinta?

MARIA = Mal. Muito mal. Vai embarcar amanhã para Lisboa onde vão tentar salvá-la por meio de uma operação.

MORTE

P.P. de VELHOTA , ,

APROXIMAÇÃO até G.P. de

VELHOTA.

1ª VELHOTA = Pobre criança. E pobre mãe, também que há tão pouco tempo perdeu um filho. Bem, diga à Senhora Olímpia que rezarei pela filha dela.

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL

ABRE num lampejo, escuro. É noite.

ABASTA dando P.G. de quarto.

Está uma freira, por trás da cama

de ferro branco, onde está deitada

Jaqueta, de olhos cerrados.

Ná um momento em que a freira vem para

junto dela e toca-lhe, delicadamente,

AFASTAMENTO até P.A. das DUAS.

-QUARTO DE HOSPITAL -

ILUMINAÇÃO - FEITO DE NOITE.

JACINTA = (MUITO PRACA) É... é a madrinha?

MADRE = Sim, minha filha, sou eu.



JACINTA - Nossa Senhora... esteve aqui...

MADRE - Sim, minha filha? E que te disse ela?

JACINTA - Tantas coisas, madrinha... E coisas tão lindas... Eu, por minha vez, vou lhe dizer também algumas.

MADRE - Diz, minha filha.

CORTE

P.P.

JACINTA - Madrinha... não ande no meio do luxo... fuja das riquezas... Seja muito amiga da Santa pobreza e do silêncio... Tenha muita caridade, mesmo com quem é mau... Não fale mal de ninguém e fuja de quem diz mal. E tenha muita paciência, porque a paciência nos leva para o céu.

MADRE - Sim, minha filha, procurarei fazer tudo que me recomendas.

JACINTA - E agora, Madrinha, peço-lhe que me mande trazer o Sagrado Viático. Está na hora. Nossa Senhora não tarda em vir buscar-me!

MADRE FAZ SINAL PARA A CÂMERA, CHAMANDO ALGUÉM. APROXIMA-SE UMA ENFERMEIRA QUE FICA *quilo da mãe da mãe* DA MÃE. ESTA SAI, APRESSADA, AJEITA-LHE AS COBERTAS.

JACINTA - (MORRENDO) Que pena... o Santo Viático... não chegará mais... a tempo...

JACINTA DEIXA PENDER A CABEÇA E CERPA OS OLHOS SORRINDO. A ~~MADRE~~ ENFERMEIRA TOMA-LHE O PULSO, BOTA-LHE A MÃO NO CORAÇÃO E FAZ SINAL DA CRUZ. PUXA O LENÇOL, DEPOIS DE LHE CRUZAR AS MÃOS INHAS SOBRE O PEITO, E TAPA-LHE O ROSTO. E SAI.

AUDIO - MÚSICA CELESTIAL.

SUPERPOSIÇÃO de NOSSA SENHORA, NO canto do quarto, atravessando a rede e parando um momento. SET. N EU TRO, ao lado, com outra criança deitada e coberta.

NOSSA SENHORA VEM PARA O LEITO, PEGA A CRIANÇA ASSIM MESMO COBERTA COMO ELA ESTÁ E LEVANTA-A NOS BRAÇOS, SAINDO PELA PAREDE DO FUNDO.

CORTE

P.M. da criança na cama. Entra a mãe e se dirige para ela. Destapa-lhe o rosto, olha-a por um momento e depois de um instante fala.



MADRE -

Pobrezinha!...

MADRE - Tanto sofreu e nunca, sequer, um gesto de Causação. Neste momento deve estar no céu, ao lado de NOSSA SENHORA.

MADRE FAZ SINAL DA CRUZ E COMEÇA A REZAR.

APROXIMAÇÃO até G.P. da MADRE.

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL DE EFEITO.

CRUZ da cruz na sacristia. Enquadra Prioira e Maria Rosa

-SACRISTIA DE IGREJA -  
-AFASTAMENTO até G.P. dos DOIS.

MARIA = Acabo de receber uma carta de minha filha, de Asilo de Vila, na cidade de Porto, dizendo-me que deseja fazer-se freira e que aguarda apenas o nosso pronunciamento para ingressar no noviciado das religiosas de Santa Dorotéa.

PRIOR - E que lhe vai responder, filha?

MARIA - Que siga o caminho que o seu coração lhe aponta. Acha que poderei dizer outra coisa que não seja isto?

CORTE

P.P. do PRIOR

PRIOR - Não, filha. Efetivamente não lhe cabe o direito de contrariar sua vocação. Responda-lhe hoje mesmo a carta, mande-lhe o seu consentimento e a guarde, com certeza, tôdas as graças que Nossa Senhora lhe mandará em retribuição.

APROXIMAÇÃO até Calendário cujos anos vão sendo arrancados por uma mão, que não se vê.

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL DE TEMPO.

1921, 1922, 1923, 1924, 1925, 1926.

AUDIO - NOVA PASSAGEM DE TEMPO

ABRE EM G.P. de LÚCIA, vestida de freira dorotéa.

-FUNDO NEUTRO-

VOZ DE HOMEM (GRAVE) - (FQ) Lúcia, que pediu  
LÚCIA - Peço, por amor de Deus e Maria Santíssima, minha terna Mãe, a graça de ser admitida neste Santo Instituto para nele me consagrar ao serviço de Deus e do próximo, ligando-me com os votos de pobreza, obediência e castidade.



VOZ DE HOMEM - (FQ) Queres tomar a Jesus Cristo por esposo de tua alma?

LÚCIA

LÚCIA - Desejo-o com todo o meu coração.

VOZ DE HOMEM, COM MANGA DE BATINA DE RENDA SÔBRE HÁBITO PRE  
ADIANTA-SE DA CÂMERA E ENTREGA UMA CRUZ A LÚCIA. ESTA A RECEBE  
COM DEVOÇÃO, OLHA-A AMOROSAMENTE BEIJA-A COM PROFUNDA UNÇÃO E RE  
COLHE-A AO CORAÇÃO, FELIZ AO MÁXIMO NA EXPRESSÃO.

VOZ DE HOMEM - (FQ) Recebe esta cruz na qual es-  
tá gravado Aquêlle que deve ser o teu modelo e o  
único objeto do teu amor. Seja o teu esposo, pa-  
ra ti, como um ramo de mirra e faça de teu cora-  
ção a Sua morada permanente em sinal de um amor  
e união eternas.

AS DUAS MÃOS COLOCAM UM VÊU NA CABEÇA DE LÚCIA.

VOZ DE HOMEM - Recebe o jugo do Senhor; seu pe-  
so é leve e seu fardo suave.

APROXIMAÇÃO, até DET da Cruz no pei-  
to de LÚCIA.

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL COM BADALAR DE SINOS  
VESTIVOS.

FUSÃO com DET. da Cruz no Rosário  
de Nossa Senhora (ATRIZ) Que está  
lá na mesma cena onde apareceu a  
primeira vez e os três pastorin-  
hos ajoelhados a seus pés.

APASTAMENTO até enquadrar todos em  
FG

-COVA DA IRIA-

NARRADOR - (FQ) É esta a história das aparições  
da Virgem de Fátima aos três pastorinhos de Al-  
justrel, na cova da Iria e que teve início no dia  
13 de Maio de 1917, terminando a 13 de

outubro daquele mesmo ano. Foi contestada, com  
batida e ridicularizada por tantos, a verdade  
patrou soberana, acima das heresias e das des-  
ordens, como força irreduzível e determinação  
insuperável. (NARRADOR SEGUE).

FORTE

FG de UM GRUPO de fiéis e engrêmas

-COVA DA IRIA-



OS DE RODA, FREIRAS, PADRES, ENFERMEIRAS, PASTORES E GEN  
CIDADE, DEVERÁ FORMAR ESSE GRUPO. DAR-SE-A PRIMEIRO O MU-  
DE UMA PARALÍTICA QUE SAI DO CARRO, ANDA E CAI DE JOELHOS,  
DECENDO; DEPOIS SERÁ UM HOMEM DE MULETAS QUE PROCEDE DA MES  
FORMA; POR FIM UMA MENINA MORIBUNDA, NUMA MACA, QUE SE LEVANTA  
TAMBÉM FAZ O MESMO., TÓDAS ESTAS CENAS SERÃO MUDAS, ENQUANTO O  
NARRADOR ESTÁ FALANDO.

NARRADOR .- Os milagres que dia a dia iam se  
sucendo, mostravam claramente ao mundo contur-  
bado a existência de, uma força invencível, de  
uma vontade soberana. A Virgem de Fátima desce  
do azul infinito dos céus para lembrar aos homens  
que Deus existe e que não pode ser esquecido.

CORTE

G/T do Santuário de Dia e logo  
ap ós, com a procissão de velas à  
noite.

NARRADOR - Hoje Fátima é isto que se vê. Uma pe-  
reginação constante onde as preces se elevam,  
dia e noite, ao requêavo do céu impetrável...  
lá, onde mora o bem... a justiça a paz... a verdade

AUDIO - ENCERRAMENTO MAGESTOSO COM SINOS E CÔRO  
CELESTIAL COM MUITAS VOZES.

TV PIRATIN II apresentou...  
ENCERRAMENTO

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX